



REPRODUÇÃO INDUZIDA DE *Colossoma macropomum* (CUVIER, 1818) EM UMA PROPIEDADE PARTICULAR NO NORDESTE PARAENSE.

*Danilo da Costa Barroso¹, Lian Valente Brandão².

^{*1} Graduando do Curso de Tecnologia em Aquicultura do IFPA/Castanhal. Rod. BR 316, Km 62 Bairro: Saudade, Castanhal-PA/Brasil (Dannillo152@hotmail.com),

² Professor Dr. do IFPA/Campus Castanhal-Pará/Brasil. / NUPA-Norte 3/ GEPAq.

A reprodução de peixes reófilos em cativeiro só é possível através de estímulos hormonais exógenos, devido à falta de estímulos naturais que são essenciais para o processo de reprodução, pois estimulam a produção de hormônios responsáveis pelo amadurecimento dos órgãos sexuais. Caso não ocorra a indução hormonal em peixes maduros, os ovócitos serão reabsorvidos em um processo conhecido como regressão gonadal. Para superar esse problema na reprodução dos peixes reófilos, são empregadas técnicas de induções com os seguintes hormônios: extrato bruto de hipófise e carpas (EBHC), LHRH (hormônio liberador do hormônio luteinizante, nonapeptídeo, superativo). O Tambaqui é um peixe Amazônico e está sendo altamente difundido e cultivado em todo o Brasil e em alguns países da América latina. Este trabalho apresenta a descrição dos dados protocolais da reprodução por indução tambaqui em uma propriedade particular no nordeste Paraense.

Foram selecionados cinco machos (3,26±1 kg) e duas fêmeas (9,1±1 kg) em um tanque medindo 5000m² e com profundidade de 1,5 m. Os peixes foram transportados para os tanques de reprodução, marcados e separados. Após este procedimento foram ministradas as dosagens de hormônios. Para isso, na 1ª aplicação foi utilizada a dosagem de 0,5mg de hipófise para cada quilograma de peixe (0,5mg/kg), tanto para o macho quanto para as fêmeas, diluídas em 0,5ml de soro fisiológico para cada quilo grama de peixe (0,5ml/kg). Na 2ª aplicação nos machos foi aplicada a quantidade de 1,0mg de hipófise para cada quilograma de peixe (1,0mg/kg) e para as fêmeas fez-se o uso de 7,0 mg de hipófise para cada quilograma de peixe (7,0mg/kg), ambos diluídos em 0,5ml de soro fisiológico para cada quilo grama de peixe (0,5ml/kg). Posteriormente a segunda dosagem foi realizada a sutura do orifício urogenital das fêmeas, no intuito de evitar o desperdício de ovócitos. A partir deste momento, os parâmetros físicos e químicos da água, como: temperatura, oxigênio dissolvido e pH, foram monitorados a cada hora, com média de ±5,62 mg/l para o oxigênio dissolvido, pH de ±6,92 e temperatura de ±27,3°C. Após oito horas da segunda aplicação hipofisária somando assim 218,7 horas-grau (média de ±27,3°C) as fêmeas se mostraram prontas para a extrusão dos ovócitos, as mesmas foram retiradas do tanque e acomodadas em uma mesa acolchoada e imobilizadas com uma toalha. Em seguida, foi retirada a sutura da papila urogenital e realizada uma leve massagem no abdômen da fêmea no sentido cabeça nadadeira caudal para facilitar a saída dos ovócitos. Os mesmos foram recolhidos em um recipiente plástico, onde foi misturado ao sêmen dos machos com o auxílio de uma pena. Para isso, foram utilizados também cerca de 50 ml de água para facilitar a fertilização e hidratação dos ovos e a ativação da motilidade dos espermatozoides.

Em seguida, os ovos foram transferidos para incubadoras de fibra de vidro com capacidade de 200 litros de água com vazão de 2,3 L/min. Por fim, foi calculada a taxa de eclosão, onde foi constatado 87% de ovócitos fertilizados.

Palavras Chave: Tambaqui, Alevinos, Produção, Piscicultura.